

Introdução: As atuais políticas e programas voltados ao desenvolvimento social e combate a fome reconhecem que em algumas populações a vulnerabilidade social é maior, e prioriza em suas ações povos e comunidades tradicionais dentre elas, as comunidades quilombolas. O programa bolsa família integra essas políticas com o objetivo de assegurar o desenvolvimento social e direito humano à alimentação adequada das populações mais vulneráveis à fome.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal de base populacional, incluindo uma amostra representativa de famílias quilombolas do estado do Rio Grande do Sul. A população de estudo foi composta por famílias localizadas em 22 comunidades quilombolas rurais e urbanas no estado. A amostra calculada foi de 634 famílias. O levantamento de dados foi realizado entre os meses de maio e outubro de 2011 por meio de entrevistas domiciliares diretas com um membro responsável pela família, utilizando-se questionários padronizados, pré-codificados e pré-testados. O questionário, com 120 questões, abordava diversos aspectos: condições demográficas, socioeconômica, acesso ao programa bolsa família entre outros. Os questionários, depois de revisados, codificados e revisados novamente, foram digitados no programa EpiData versão 3.1. Todas as análises estatísticas foram realizadas no software SPSS versão 18.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e os trabalhos iniciaram-se após apresentação e anuência da pesquisa por lideranças de cada comunidade quilombola.

Resultados: Foram entrevistadas 588 famílias, a taxa de perdas e recusas foi de aproximadamente 7%, não excedendo o valor estipulado aceitável (10%). A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (65,1%), estado civil casada ou em união estável (57,8%) e da raça/cor negra (89,2%). O desemprego foi relatado por 13,7% dos participantes.

A maioria dos entrevistados já ouviram falar no Programa Bolsa Família (98%), porém apenas 57% conheciam as condicionalidades do programa. O percentual de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família foi de 59%. Os valores recebidos por cada família variou de R\$ 20,00 a R\$ 204,00, sendo que média foi de R\$ 117,16 (DP 41,41).

Conclusão: A prevalência de acesso das comunidades quilombolas no estado do Rio Grande do Sul ao programa bolsa família foram superiores a médias nacional e região Sul do país, corroborando a hipótese de que esses programas estão realmente direcionados às famílias mais necessitadas. Salienta-se a importância de implementação de políticas e programas sociais e de saúde que visem a promoção da igualdade racial, garantindo melhoria no acesso aos bens, serviços e programas para todos os segmentos população.